

FONTE : JBCLASS. : 470DATA : 12 04 88PG. : 3

PM crê que os ticunas mataram para se vingar

BRASÍLIA — A Polícia Militar acredita que o assassinato de Aldenir Félix Vasques, 16 anos, morto com uma punhalada no coração quando saía de uma festa no Clube Havaí, em Tabatinga (AM), é represália dos índios ticunas ao massacre do dia 28, quando um grupo de lavradores, possivelmente orientados pelo madeireiro Oscar Castelo Branco, matou quatro índios e feriu 23 no distrito de Capacete, município de Benjamim Constant (a duas horas de barco de Tabatinga).

O capitão PM Paulo Edson, responsável pelo policiamento da região; teme que novos conflitos entre brancos e ticunas aconteçam, devido ao clima de forte tensão em Tabatinga e em Capacete. Ou que outros assassinatos sejam cometidos. A polícia enviou 10 soldados para o distrito de Teresina Terceira — situado na margem oposta do rio Solimões, em frente a Capacete — para dar proteção a 40 famílias de colonos.

A Polícia Federal ainda não sabe quando concluirá o inquérito que apura o massacre dos ticunas. A prisão preventiva de 10 posseiros e jagunços, acusados da matança, já foi pedida. O DPF aguarda, apenas, o pronunciamento da Justiça Federal em Manaus para ouvir o madeireiro Oscar Castelo Branco. Segundo o assessor de Comunicação Social da PF em Brasília, Paulo Marra, o madeireiro será convocado a depor no final do inquérito, pois Castelo Branco não teria participado diretamente da chacina.

O advogado de Oscar Castelo Branco, Eber Leão, entrará amanhã com um pedido de habeas corpus preventivo no Tribunal Federal de Recursos. Ele espera receber, ainda hoje, os últimos documentos necessários à petição, ainda retidos em Tabatinga por constarem do inquérito policial. A precaução de Eber Leão é justificada. O delegado da PF em Tabatinga, Ari Marinho, pretende ouvir e pedir a prisão preventiva do madeireiro assim que receber de volta o inquérito policial da Justiça Federal de Manaus.